

## Clube de Ténis de Lagoa necessita de infraestruturas próprias

Treinos e organização de provas está condicionada pela falta de espaços do clube Pág. 6

## Vales de desconto dinamizam comércio local

Medida lançada pelo NELAG visa combater efeitos da covid-19 Última

## Nonagon com nova valência tecnológica

Polo Inovação Digital dos Açores oficialmente lançado Pág. 2

## Como sobrevive um jornal português no Canadá?

O lagoense Norberto Aguiar, dono do Luso-Press, conta como têm sido os últimos meses de pandemia Pág. 3

# Magno Silva é o novo Delegado de Saúde de Lagoa

O especialista em saúde pública deixou a delegação de saúde da Povoação e relata, na primeira pessoa, como tem sido trabalhar no olho do furacão de uma pandemia. Pág. 7

FOTO SARA SOUSA OLIVEIRA



## Desenham o que vêem na Lagoa e fora dela. Vadios Azores Sketchers transformam a arte em história Pág. 8 e 9

PUB.

**MARCA DA QUINZENA**

L'ORÉAL PARIS

Válido de 22/10 a 04/11

1 COMPRA DA MARCA É O QUE PRECISA PARA SE HABILITAR!  
QUANTOS + DIAS COMPRAR, + HIPÓTESES TEM DE GANHAR

**GANHE**  
**1 MÊS de COMPRAS**  
**de 15 em 15 dias!**

Concurso publicitário autorizado pela Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores. Prémios em Cartão Continente não convertíveis em dinheiro. Para mais informações consulte o regulamento no Balcão de Informação nas nossas lojas.

O QUE RENDE É IR AO **CONTINENTE**



**Catarina Rola**  
Nutricionista  
A Sua Saúde Sempre

## Dia mundial do diabético

14 de novembro

Criado em 1991 pela Federação Internacional da Diabetes e pela Organização Mundial da Saúde, o Dia Mundial da Diabetes tem como objetivo dar resposta ao aumento alarmante de casos de diabetes no mundo. Cerca de 400 milhões de pessoas no mundo sofrem de diabetes e 5 milhões morrem por ano devido a esta doença. Um em dois adultos com diabetes não está diagnosticado e 570 mil milhões de dólares são gastos por ano com a diabetes. Em Portugal, a doença afeta 9,2% da população (10,7% do sexo masculino e 7,8% do sexo feminino). Ao contrário da diabetes tipo 1 que não pode ser prevenida, a diabetes tipo 2 é, em larga escala, evitável.

A alimentação é determinante para a prevenção e controlo da doença. Ao adotar estilos de vida saudável – alimentação saudável e a prática de atividade física regular – podem prevenir-se cerca de 70% dos casos da diabetes tipo 2. Os principais objetivos da alimentação de uma pessoa com diabetes são: obter um bom controlo da glicemia, colesterol, triglicéridos, pressão arterial, atingir e manter um peso saudável de forma a prevenir o aparecimento das complicações da diabetes. Hoje em dia, a alimentação das pessoas com diabetes não tem que ser restritiva e monótona como antigamente, muito associada apenas aos cozidos e aos grelhados. Existem muitos métodos de culinária saudável que poderá, ou mesmo, deverá experimentar de forma a variar mais a sua alimentação e obter uma maior riqueza em nutrientes. No entanto, como medida preventiva do aumento excessivo de peso e da doença cardiovascular, as frituras e os alimentos gordos deverão ser pouco frequentes. Para além da culinária saudável, existem outros aspetos que ajudam a pessoa com diabetes a manter os seus níveis de glicemia melhores, como por exemplo saber contabilizar os hidratos de carbono. A alimentação saudável para uma pessoa com diabetes faz parte do seu tratamento e, na verdade, não difere da alimentação que qualquer pessoa deve fazer. Uma alimentação saudável e equilibrada deve ser variada e incluir as porções corretas de nutrientes. A roda dos alimentos indica-nos quantas porções de cada grupo devemos ingerir, no entanto essas porções devem ter em conta fatores como a constituição física da pessoa e o seu nível de atividade física. É importante que a ingestão dos alimentos seja fracionada, isto é, que faça pequenas refeições ao longo do dia. E a principal dica é aprender a ler os rótulos alimentares, a sua correta interpretação permitirá uma escolha adequada e controlar o consumo de nutrientes. A orientação nutricional e o estabelecimento de uma dieta para o controle dos indivíduos portadores da diabetes, associados a mudanças no estilo de vida, incluindo atividade física regular, são consideradas terapia de primeira escolha. Conquistar uma qualidade de vida não é uma tarefa que possa ser feita da noite para o dia. A reeducação alimentar é a melhor maneira de incorporar um novo estilo de vida e um nutricionista qualificado, o profissional mais indicado para acompanhar-lhe ao longo de todo o processo. Cuide da sua saúde.

sivo de peso e da doença cardiovascular, as frituras e os alimentos gordos deverão ser pouco frequentes. Para além da culinária saudável, existem outros aspetos que ajudam a pessoa com diabetes a manter os seus níveis de glicemia melhores, como por exemplo saber contabilizar os hidratos de carbono.

A alimentação saudável para uma pessoa com diabetes faz parte do seu tratamento e, na verdade, não difere da alimentação que qualquer pessoa deve fazer. Uma alimentação saudável e equilibrada deve ser variada e incluir as porções corretas de nutrientes. A roda dos alimentos indica-nos quantas porções de cada grupo devemos ingerir, no entanto essas porções devem ter em conta fatores como a constituição física da pessoa e o seu nível de atividade física. É importante que a ingestão dos alimentos seja fracionada, isto é, que faça pequenas refeições ao longo do dia. E a principal dica é aprender a ler os rótulos alimentares, a sua correta interpretação permitirá uma escolha adequada e controlar o consumo de nutrientes. A orientação nutricional e o estabelecimento de uma dieta para o controle dos indivíduos portadores da diabetes, associados a mudanças no estilo de vida, incluindo atividade física regular, são consideradas terapia de primeira escolha. Conquistar uma qualidade de vida não é uma tarefa que possa ser feita da noite para o dia. A reeducação alimentar é a melhor maneira de incorporar um novo estilo de vida e um nutricionista qualificado, o profissional mais indicado para acompanhar-lhe ao longo de todo o processo. Cuide da sua saúde.



FOTO PIXABAY

## Projeto para hotel na Fábrica do Álcool recua

O investimento foi anunciado pelo grupo Arliz, proprietário do Hotel Lince, em Ponta Delgada, e da Estalagem do Nordeste, em julho passado. O projeto incluía a construção de uma unidade hoteleira de cinco estrelas nas instalações da Fábrica do Álcool, no Rosário, com 219 quartos. O total do investimento no projeto do grupo bracarense é de mais de 22 milhões de euros.

De acordo com o Correio dos Açores (CA), o projeto foi indeferido pela Câmara Municipal de Lagoa. A autarquia entende que o documento não teve em consideração os índices urbanísticos que constam do Plano Di-

retor Municipal (PDM) do concelho, onde está expresso que o hotel não poderia ter mais de quatro pisos ou o equivalente a 15 metros de altura, em termos totais.

Para além da inconformidade relacionada com o PDM, a execução do novo projeto implicaria, segundo a autarquia, a demolição de elementos classificados como de interesse municipal.

O projeto do grupo Arliz, com sede em Braga, iria arrancar em janeiro do próximo ano. Previa a construção do hotel com piscina interior, exterior, spa, campos de ténis, paddle e uma área dedicada às crianças.

Ao CA, a Presidente da Câmara de Lagoa, Cristina Calisto, manteve a intenção de encontrar uma solução para a Fábrica do Álcool preservando o património e a história do local.

A Fábrica do Álcool da Lagoa, fundada em 1882, deixou de produzir álcool em 1996. Desde então armazena melaço, utilizado apenas na produção de rações. Atualmente, a Sinaga utiliza as instalações no Rosário para engarrafar o álcool que importa, tendo saído, desde o início da pandemia, muitos milhares de litros de álcool para todas as ilhas dos Açores.

SSO

## Nonagon coordena Polo de Inovação Digital dos Açores

A cerimónia de assinatura do acordo de parceria para a constituição do Polo de Inovação Digital dos Açores (AzDIH) e do seu lançamento oficial no Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, na Lagoa, onde ficará sediado, aconteceu no passado dia 8 de outubro tendo contado com diversas entidades de diferentes áreas.

“O acordo de parceria que assinamos tem como objetivo promover e dinamizar a operacionalização de um Pólo de Inovação Digital nos Açores, pretendendo-se que as várias entidades que integram o consórcio fundador, atuem de forma concertada e cooperem no sentido de dotar este Pólo de Inovação Digital de competências que lhe permitam desempenhar um papel ímpar na digitalização da economia açoriana”, referiu Arnaldo Machado, Presidente do Conselho de Administração da

associação Nonagon.

O AzDIH é coordenado pelo Nonagon e tem como parceiros o Fundo Regional para a Ciência e a Tecnologia, a Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, em representação da Enterprise Europe Network, o Observatório de Turismo dos Açores, a Universidade dos Açores e a Escola de Novas Tecnologias dos Açores.

O intuito é promover a transformação digital junto de start-ups, Pequenas e Médias Empresas e da comunidade empresarial em geral, dinamizando iniciativas em domínios de competência do Programa Europa Digital, nomeadamente em Inteligência Artificial, Computação de Alto Rendimento e Cibersegurança. De entre os potenciais serviços a serem disponibilizados pelo FiiHUB – Azores DIH destaca-se a formação para a utilização dos chamados faci-

litadores de serviços e a certificação a FIWARE.

O Diretor Regional da Ciência e Tecnologia esteve presente e assumiu que a criação do polo é “um contributo líquido para o ecossistema empresarial” do arquipélago porque “permite criar condições de acesso às tecnologias e às novidades na área do digital que, de outra forma, não seria possível”. A sessão teve a intervenção dos representantes das diversas entidades parceiras: Arnaldo Machado, do Nonagon, João Lima, da Escola de Novas Tecnologias dos Açores, Carlos Santos, do Observatório de Turismo dos Açores, Mário Fortuna, da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Gabriela Queiroz, em representação da Universidade dos Açores e Bruno Pacheco, do Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia.

SSO

## Lagoa junta-se ao mês internacional da prevenção do cancro da mama

O principal objetivo da ação desenvolvida pela Câmara Municipal de Lagoa (CML) é consciencializar e sensibilizar a população para a importância da prevenção precoce do cancro da mama.

A autarquia assinalou a data com a iluminação da praça Nossa Senhora da Graça, na freguesia do Rosário, com a cor rosa. Foi ainda divulgado um cartaz informativo nas redes sociais da CML, incentivando a comunidade à partilha com o hashtag

#outubrorosacml.

Para a autarquia, estas iniciativas são “fundamentais por apelarem à mudança de comportamentos perante a doença, principalmente no que diz respeito à prevenção, rastreio, diagnóstico e deteção precoce”, sendo que, estas ações são, igualmente, uma simbólica homenagem e uma mensagem de esperança, para todas as pessoas, mulheres e homens, que lidam, diariamente, com esta doença”, sublinha a nota.

O movimento “Outubro Rosa” nasceu nos Estados Unidos, nos anos 90. De acordo com dados do Governo regional, só no ano passado foram diagnosticados 485 casos de cancro da mama nos Açores.

O rastreio organizado para deteção do cancro da mama, iniciado há mais de uma década nos Açores, registou uma taxa de participação de 74 por cento, em 2019.

SSO

# “Não concebo ir para Nordeste, estar lá um dia e não na Lagoa”

Como sobrevive um jornal português no Canadá? O proprietário do LusoPresse, um dos únicos jornais em língua portuguesa de Montreal, segue de perto o que acontece na Lagoa. Explica como tem sobrevivido à pandemia e como é viver com o coração do outro lado do Atlântico

SARA SOUSA OLIVEIRA

Futebol, Lagoa e notícias são as grandes paixões de Norberto Aguiar, não necessariamente por esta ordem. Tem 66 anos e é jornalista há 34, todos no Canadá. É atualmente editor, paginador, chefe de redação e proprietário do jornal LusoPresse, um dos únicos dois jornais portugueses da cidade de Montreal, que está a caminho dos 25 anos de vida. Cresceu entre o Cabouco e o Rosário e antes de casar emigrou para o Canadá. Ainda voltou para São Miguel com a mulher e as três filhas nos anos 80, mas a vida por cá não era a que esperava encontrar. Não conseguiu conquistar um dos sonhos que tinha – ser jogador de futebol – mas conseguiu o outro: dedicar uma vida inteira ao jornalismo. Não consegue não trabalhar. Para além do jornal bi-mensal com uma tiragem de 6 mil exemplares, mantém um programa de televisão de uma hora semanal no canal ICI Télévision, apresentado por uma das filhas, Ludmila Aguiar, e todo em português. A partir do seu escritório, através da ferramenta de vídeo do whatsapp, falou com o Diário da Lagoa. Diz que a sua vida dava vários livros e garante que irá escrever pelo menos um para esclarecer pedaços da história passada da sua família. A conversa de duas horas que teve com o DL quase que daria um jornal inteiro, aqui, fica uma pequena parte.

**DL: Como é que surgiu o LusoPresse?**  
Eu era chefe de redação de um jornal que se chama Voz de Portugal, que é o mais antigo em língua portuguesa do Canadá, vai para os 60 anos. Como joguei no Clube Operário Desportivo convidaram-me para escrever no jornal sobre desporto, quando aqui cheguei [ao Canadá] ninguém escrevia sobre desporto no jornal. Era corta e cola do desporto de Lisboa. As pessoas começaram a ficar todas contentes porque nunca viam o seu nome no jornal e de repente começam a aparecer porque eu comecei a fazer. Quando eu tinha seis e sete anos

tinha duas coisas na cabeça que pretendia: ser jogador profissional de futebol – o que era impossível porque aí estávamos abandonados – e era escrever sobre desporto porque desde miúdo que era um doente pela bola. No Cabouco os rapazes mais velhos jogavam era com a minha bola. O meu pai era funcionário do Varela e recebia ao mês e quando ia receber o salário levava-me com ele e perguntava “o que é que tu queres?” e eu respondia “quero uma bola”. Logo desde muito pequenino eu tinha uma e como no Cabouco ninguém tinha, todos jogavam com a minha e se não fizessem o que eu dizia, pegava na bola e ia embora [risos].

No Cabouco com 11 ou 12 anos lia o jornal A Bola de Lisboa. Eu lia aquilo tudo e impressionava-me: “eh pá eu gostava tanto de escrever para um jornal”. Era os dois sonhos que tinha e nem um nem outro eu pensava que tinha possibilidades de concretizar.

**DL: Depois de estar 10 anos no Voz de Portugal funda o seu próprio jornal?**  
Exato, porque eu era um tipo de ação. Eu sou o único jornalista da comunidade que já escreveu para o LaPresse, um jornal de 350 mil cópias diárias e que infelizmente agora só existe na Internet, o The Gazette que é um jornal com cerca de 150 mil cópias, a rádio Canadá e rádio Canadá Televisão, sou o único que escreveu e colaborou com essa gente toda. Inclusivamente no LaPresse, em 1988, fui com quatro jornalistas daqui fazer um trabalho durante 22 dias desde o norte de Portugal até aos Açores. Publicamos uma revista de 28 páginas a cores, só a falar de Portugal e em francês.

**DL: Quantas pessoas trabalham no LusoPresse?**

Só duas. Eu mais uma pessoa mas tenho sempre 10 a 12 colaboradores por edição.

**DL: São pessoas que escrevem de forma voluntária?**

Exato. Há dois ou três que eu pago à peça porque eles não são meus funcionários e quando estou ocupado ligo-lhes e peço.



FOTO DR

Norberto Aguiar nasceu no Cabouco e vive atualmente em Montreal

## “ No Cabouco com 11 ou 12 anos lia o jornal A Bola de Lisboa

**DL: Qual é que é a principal dificuldade de manter um jornal aí?**

É a mesma que aí. Este jornal se não tiver publicidade fecha a porta. Não

temos subvenções nem de Portugal nem dos Açores, nem do governo canadiano. O que nós temos - e isso nos últimos cinco a seis anos foi reduzido para menos de metade – são campanhas de publicidade do governo federal que quando quer chegar às comunidades de origem, eles pagam quatro vezes mais do que o preço normal e isso é bom.

**DL: A pandemia veio reduzir o número de anunciantes?**

Os mais pequenos cortaram a publicidade toda. Se eles não têm dinheiro para pagar o que precisam, a publicidade é logo a primeira coisa que eles cortam. Felizmente o governo canadiano deu, pouco mas deu, e o governo da província do Quebec, está a

dar uma página de publicidade praticamente em cada edição. Isso de certa maneira financeiramente está a suportar a publicidade que eu tenho perdido. Aqui um jornal para ser bem visto tem que ter publicidade. Se não tem as pessoas pensam que não é lido, tem que ter uma contrapartida de publicidade.

**DL: Quantas horas é que trabalha por dia?**

Bem, agora trabalho menos mas nos primeiros quatro anos chegava a trabalhar 24 horas por dia para por o jornal cá fora, não dormia. Se não fosse assim o jornal tinha caído.

**DL: Também tem um programa de televisão.**

Passa no canal ICI Télévision, é feito em português, uma vez por semana com entrevistas, reportagens, crónicas, tudo isso. É um pouco como o jornal só que é tudo mais condensado.

**DL: Que tipo de reportagens fazem aí na comunidade?**

O lançamento de um livro, uma personalidade que vem de Portugal, uma festa na associação, as festas do Senhor Santo Cristo, entre outras coisas.

**DL: Pensa regressar aos Açores?**

Viver nos Açores o ano inteiro é impossível porque tenho as minhas filhas aqui e estão todas bem estabelecidas, já tenho netos. Mesmo que eu quisesse a minha mulher nunca deixaria as filhas e os netos para ir viver para aí. Agora acho que se eu tiver boa saúde eu gostava de ir três a quatro meses para os Açores, passasse muitas vezes isso pela cabeça, mas não era para ficar. Já fui daqui até São Miguel durante uma semana e era Rosário, Ponta Delgada e Ponta Delgada, Rosário. A minha ligação à Lagoa é tão forte que não concebo ir para Nordeste, estar lá um dia e não na Lagoa. Quando estou em São Miguel tem que ser na Lagoa mas tenho o sonho de ir, durante um mês, para as outras ilhas também, só não conheço uma ilha, a Graciosa, as outras conheço todas graças ao jornalismo.

# BIOCALCE MuroSeco

**BIOCALCE® MUROSECO**  
REABILITAÇÃO DE PAREDES  
HÚMIDAS E SALINAS



**Biocalce® MuroSeco:**  
simplicidade e segurança para  
a **solução definitiva** da  
humidade capilar  
em paredes.

**KERA KOLL**  
The GreenBuilding Company

**Costa Pereira e Filhos, Lda.**  
materiais de construção

Tel: 296 960 200 - [www.costapereira.pt](http://www.costapereira.pt)

## RECOLHA DE RESÍDUOS

### PORTA A PORTA ÀS 08H00 DE 2ª FEIRA A 6ª FEIRA



**2ª FEIRA**  
PAPEL/CARTÃO  
PLÁSTICO/METAL

**3ª FEIRA**  
INDIFERENCIADOS

**4ª FEIRA**  
VIDRO

**5ª FEIRA**  
PAPEL/CARTÃO  
PLÁSTICO/METAL

**6ª FEIRA**  
INDIFERENCIADOS

**SE RECICLAR A LAGOA  
FICA A GANHAR!**

**Lagoa**  
município

# Invista na Lagoa!

A jovem cidade está a apenas um sonho de distância da sua empresa



*Na Lagoa, desde sempre que se acutelam futuros às mãos laboriosas do povo: no duro, trabalha-se, investe-se e colhem-se os frutos. Junto ao mar, com uma costa aprazível, e uma terra fértil em sonhos e promessas, a Lagoa oferece o melhor lugar, jovem cidade, à captação de investimento, oferece a melhor oportunidade ao seu negócio.*







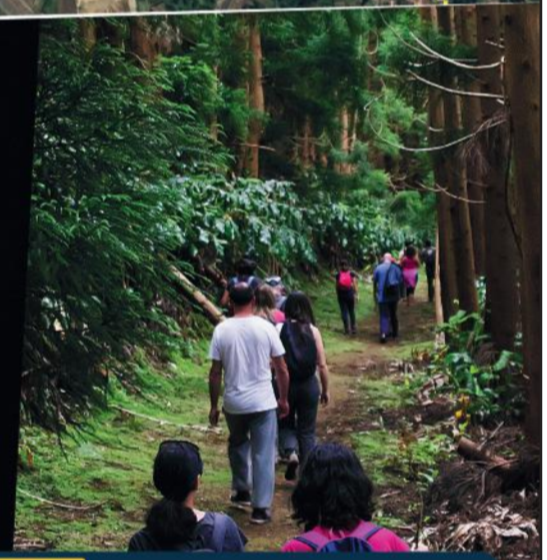
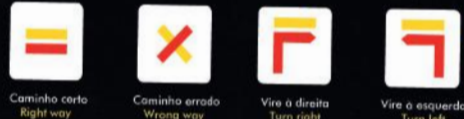
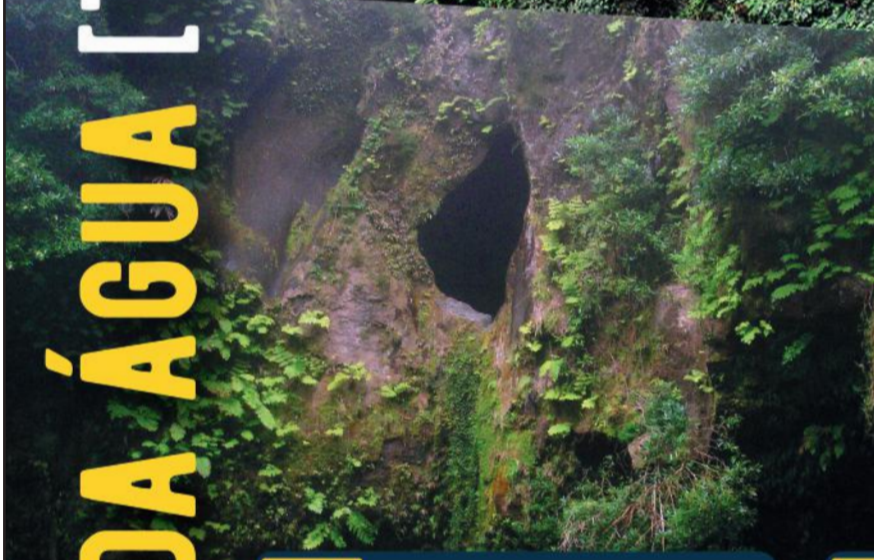
37° 44' 49.22 N  
25° 32' 13.22 W  
LAGOA  
S. MIGUEL | AÇORES



ABERTO TODOS OS DIAS / OPEN DAILY

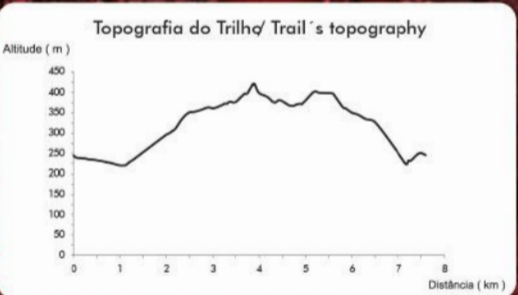
REMÉDIOS  
9560-501 LAGOA (SANTA CRUZ)  
TELEFONE: 296 912 088  
E-MAIL: CASADAAGUA@LAGOA-ACORES.PT

TRILHOS ROTA DA ÁGUA [TRAILS]



**PRC 37 SMI** Rota da Água - Janela do Inferno

Duração / Duration: 02h30  
Extensão / Length: 7,6 km  
Fácil / Easy (Green circle), Médio / Medium (Yellow circle), Difícil / Hard (Red circle)



**PR 42 SMI** Rota da Água - Entre Túneis e Condutas

Duração / Duration: 05h00  
Extensão / Length: 15 km  
Fácil / Easy (Green circle), Médio / Medium (Yellow circle), Difícil / Hard (Red circle)



**PR 41 SMI** Rota da Água - Pedras Brancas

Duração / Duration: 02h00  
Extensão / Length: 5,2 km  
Fácil / Easy (Green circle), Médio / Medium (Yellow circle), Difícil / Hard (Red circle)



# O clube que torna o ténis inclusivo e que sonha ter infraestruturas próprias

O Clube de Ténis da Lagoa começou em 2012 e atualmente tem 40 atletas dos 10 aos 78 anos. Continua a formar campeões mas assume que está a atingir o limite devido à falta de campos próprios

FOTOS DR



Presidente do Clube de Ténis de Lagoa diz que a pandemia obrigou a mudanças na modalidade

RUI PEDRO PAIVA

Sara Frias tinha 25 anos em 2012. A sua história com o ténis foi idêntica à de Maomé com a montanha. Se um não vai, vai o outro. Sara sempre quis jogar ténis, sempre gostou da modalidade – mas nunca a tinha praticado. Até começarem a existir treinos gratuitos à porta de casa no polidesportivo da Atalhada. Aí já não existiam desculpas.

“Eu sou mesmo da Lagoa, da Atalhada. Sempre quis começar a jogar ténis, porque gostava muito”, começa por dizer ao Diário da Lagoa Sara, agora com 33 anos. “Em 2012, a empresa municipal da Lagoa, entretanto extinta, quis dinamizar o desporto na Lagoa com várias aulas gratuitas em várias modalidades e o ténis foi uma delas”. Ainda para mais as aulas eram no polidesportivo da Atalhada, vizinho da sua casa: “fui a primeira aluna a inscrever-me”.

Aí, a paixão pelo ténis materializou-se. Foi este o mote para a criação do Clube de Ténis da Lagoa a que Sara Frias preside. Ela e um conjunto de colegas decidiram aceitar o repto da Associação de Ténis dos Açores (ATA) para voltar “a dinamizar o ténis no concelho”, que sempre

teve tradição daquela modalidade. “O ténis tinha uma cultura nos Açores e na Lagoa que se foi perdendo, nomeadamente o polidesportivo do Rosário era conhecido pelo ténis”. Oito anos após a fundação, o Clube de Ténis da Lagoa tem vindo a “crescer muito gradualmente”. Se no início eram “poucos e sobretudo adultos”, agora a tendência inverteu-se um “bocadinho”. Hoje, dos dez aos 18 anos (inclusive) têm 18 jovens: nove rapazes e nove raparigas. A partir dos 18, têm cinco pessoas entre os 19 e os 35 anos (dois homens, três mulheres), dezanove entre os 36 e os 50 anos (nove homens, dez mulheres) e seis pessoas acima dos 50 (cinco homens e uma mulher). Em resumo, de todas as idades, existem 23 mulheres e 25 homens no Clube de Ténis da Lagoa. O atleta mais velho tem 78 anos e o mais novo 10.

“Temos crianças que começaram connosco com seis e sete anos e hoje em dia já têm 14 e 15 anos. É engraçado ver essa evolução: começaram connosco, depois começam a competir e a ter cada vez mais resultados”. E estes resultados são também desportivos. A atleta Isabel Melo, por exemplo, ficou em primeiro lugar no campeonato regional de sub-18 em singulares, realizado na Terceira, enquanto Linda Sousa conquistou o primeiro lugar

na SMAS Cup PDL, em Ponta Delgada, em singulares. Além disso, a atleta Alexia Koch já venceu os torneios Smashtour Ponta Delgada, Smashtour Lisboa, o Master inter-regional realizado na Terceira, e o Vanguard Stars em Vilamoura. Um plantel de campeões, mas que está com dificuldades em expandir-se.

## A pandemia

A covid-19 obrigou a mudanças na organização do clube. Afinal, como é que se pratica ténis mediante as exigências sanitárias provocadas pela pandemia? “Tivemos de nos adaptar e reinventar treinos”, responde a presidente do Clube de Ténis da Lagoa, explicando que quando retomaram a atividade os atletas tinham de estar a uma distância de três metros entre si. Nessa reinvenção, adotaram o plano de contingência criado pela Câmara Municipal sobretudo para organizar “o número de ocupantes presentes no campo” em simultâneo. Para na transição não perderem alunos, que, eventualmente, poderiam ter abandonado a modalidade por receio da covid: “tivemos sempre um número de alunos bastante fiéis. Antes da retoma, o Clube, tal como a vida coletiva, parou. Durante esse tempo, a instituição com cerca de 80 sócios suspendeu as mensalidades. “Temos essa capacidade por

sermos um clube bastante familiar”. Em termos de contas, a covid não teve impacto significativo: “não tivemos receitas, não tivemos despesas”.

Mas isso não quer dizer que a pandemia não tivesse gerado alguns problemas. Ou melhor: tivesse potenciado algumas limitações já existentes. “Atualmente estamos a atingir o nosso limite. Estamos ainda a aceitar inscrições, mas visto que a covid nos levou a fazer uma diminuição do número de alunos por turma, não estamos a conseguir dar mais resposta”, diz.

## A necessidade das infraestruturas

O problema principal são as infraestruturas. Com treinos três vezes por semana, no Rosário e na Atalhada, a partilha dos polidesportivos com outras modalidades do concelho torna difícil o crescimento do Clube de Ténis da Lagoa. “As infraestruturas neste momento estão a ceder”. Sobretudo, quando chove – o que obriga ao adiamento das aulas. Para tentar contornar a situação, já transformaram a própria sede (que funciona num edifício anexo ao polidesportivo da Atalhada) num ginásio improvisado, onde é feito um “treino diferente”, “alternativo”, que “ajuda na técnica, mas não é a mesma coisa” do que o treino de campo. “Imaginemos que há uma semana em que chove todos os dias. Na semana a seguir não temos capacidade para fazer as aulas nor-

mais mais as compensatórias”, assume a presidente do Clube.

Por isso, o grande objetivo para o futuro é terem “campos próprios”. É um assunto que é “conversa regular” com a Câmara Municipal. “Estamos a pedir dois campos de ténis, é o mínimo para conseguirmos organizar campeonatos regionais. É uma das exigências para conseguir organizar torneios oficiais regionais e isso é algo que desde o primeiro dia nos enche de expectativas para o futuro”, destaca Sara Frias.

Com infraestruturas próprias, o Clube ganhava outra capacidade para alcançar os seus ideais. Ideais assentes no romper de certos estigmas: estigmas e estereótipos de que o ténis é um desporto para gente rica. “Ainda não estou completamente satisfeita nesse sentido”, reconhece a presidente, que, contudo, salienta o trabalho feito. Nos últimos anos, diz, têm realizado um “trabalho muito interessante” com as escolas do concelho, para captar novas crianças para o desporto e para evidenciar que o ténis é um desporto para todos. “A minha principal preocupação era e ainda é a de desmitificar que o ténis é um desporto de elite e que só determinados padrões de sociedade o praticam. Estou extremamente satisfeita com o que foi feito, mas ainda há muito a fazer”, garante. Um serviço certo para a promoção de um desporto com tradição no concelho.



Clube divide os treinos entre o campo do Rosário e o da Atalhada

# “Tive casos de pessoas que ficaram sem falar ou que desmaiaram”

O novo Delegado de Saúde de Lagoa explica que desafios a pandemia trouxe à sua vida profissional mas também pessoal. Diz que o mais difícil é conciliar as duas esferas e anunciar aos próprios doentes com covid-19 a sua positividade

SARA SOUSA OLIVEIRA

Magno Silva, 39 anos, nasceu na Madeira mas conhece bem a Unidade de Saúde de Lagoa. É nela que segue centenas de utentes desde 2009 como médico de família, especialista em saúde pública. Geriu um dos pontos nevrálgicos da pandemia nos Açores, na ponta da ilha, como Delegado de Saúde da Povoação.

Em quatro meses conta que perdeu 10 quilos. Os filhos pensavam que estava de férias, fora de casa, porque não conseguiam ver o pai que, ora estava no aeroporto, ora estava no olho do furacão, na Povoação. Numa conversa aberta com o Diário da Lagoa, no seu novo gabinete e com novas funções, conta na primeira pessoa como a pandemia afetou um profissional de saúde com responsabilidades em saúde pública que é também pai e marido.



FOTO SARA SOUSA OLIVEIRA

Magno Silva é médico de família na Lagoa há mais de 10 anos e ex-Delegado de Saúde da Povoação

**DL: Como é que surgiu o convite para ser delegado de saúde de Lagoa?**

Em pleno covid, em julho, eu recebo um telefonema da Secretária Regional de Saúde a dizer “olha a partir de agora és delegado de saúde de Lagoa” e eu “ok, está bem”. Como eu resido em Ponta Delgada e trabalho aqui na Lagoa não tinha como dizer que não sabendo que ia trabalhar na mesma área em termos técnicos.

**DL: O que é que faz um delegado de saúde?**

[risos] Faz muita coisa. Neste momento a função de um delegado de saúde é quase supervisionar a saúde pública de um concelho, desde a restauração, fábricas, escolas, tudo o que é serviço de público poderá ter alguma influência da delegação de saúde.

**DL: Relativamente ao concelho, quais é que são os principais desafios?**

Para já conhecer melhor o concelho em termos de saúde pública que eu não o conhecia. Agora em pleno

covid, parece que não há tempo para o resto, mas esse tempo tem que existir, isso é altamente prioritário também.

**DL: Considera que a pandemia veio piorar a prestação de cuidados de saúde primários às populações?**

Naturalmente que sim. A proximidade dos utentes com o seu médico de família não foi a mesma como era antes da covid. As consultas aconteceram mas de uma forma muito diferente, em teleconsulta, o número de consultas presenciais reduziu imenso, estamos agora a tentar recuperar.

**DL: O número de pessoas com problemas de saúde que agora recorrem aos centros de saúde aumentou?**

Para já não posso dizer que aumentou, tenho é a perspetiva de que vai aumentar. Pontualmente, mais na patologia psiquiátrica as pessoas descompensaram um pouco e estão a aparecer na consulta, pessoas que nunca tinham manifestado um problema de ansiedade. O confinamento traz à tona os proble-

mas que as pessoas tinham mais ou menos resolvidos.

**DL: A pandemia está a afetar psicologicamente as pessoas saudáveis?**

Sim e os profissionais de saúde também [risos], mas isso é uma longa história.

**DL: Considera que a pandemia trouxe novas fragilidades ao serviço regional de saúde ou só acentou as que já existiam?**

Um pouco das duas. Se nós estamos a afirmar que trouxe fragilidades ao nosso sistema de saúde, acho que estamos a ser hipócritas. Eu acho que este foi um desafio tão grande para todas as pessoas, para a Secretaria Regional de Saúde, Direção Regional de Saúde, para os delegados de saúde, para os médicos de família, que ninguém estava preparado para isto. Naturalmente que notou-se algumas fragilidades, houve problemas de comunicação e falo muito em comunicação porque as ilhas têm um problema. A Terceira é longe, não é perto, pelo mais que a gente esteja duas horas ao telefone, não é a mesma coisa

que estar presencialmente. Fazíamos algumas telereuniões, mas é muito diferente. E acho que ninguém soube ultrapassar essa barreira da comunicação com uma barreira de mar entre duas ilhas.

**DL: Que gestão faz, da covid-19, enquanto delegado de saúde?**

O delegado de saúde recebe de imediato um SMS no telefone com o nome completo e o número de telefone da pessoa. Após entrar em contacto com o infetado identifica mais ou menos o contexto em que está, recomendamos o isolamento e que faça uma retrospectiva de onde esteve nos últimos 14 dias. Relativamente aos restantes contactos, o delegado de saúde tem o poder de entrar em contacto com eles e identificar quem é de alto risco, quem é de baixo risco, quem deve fazer isolamento e quem não deve fazer isolamento, quem fica em vigilância ativa ou quem fica em vigilância passiva. Depois o processo é entregue a uma equipa que está na Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel para fazer os contactos diários, a tal vigilância ativa.

**DL: O que é foi mais difícil durante a pandemia?**

Conjugar a vida profissional e pessoal foi o grande desafio. Eu era dos poucos delegados de saúde com três filhos bebés. Saía de casa às seis da manhã e chegava à meia noite, os meus filhos não me viam. Chegava às vezes à meia noite, não comia, perdi 10kg em quatro meses, foi uma pressão psicológica muito grande com muitos telefonemas pelo meio. Eu falava com 80 pessoas por dia ao telefone, tinha um computador e dois telemóveis enquanto era delegado de saúde da Povoação. A minha filha de seis anos teve ataques de pânico, o meu filho de quatro ou cinco anos dizia “oh pai quando estavas de férias tive saudades tuas”, e eu não estive de férias. Essa gestão foi muito complicada. Para além disso o mais difícil era pegar no telefone e dar a notícia da positividade a um infetado. As pessoas ou não acreditavam ou estávamos a ligar a dar uma sentença de morte. Tive casos de pessoas que ficaram sem falar ou que desmaiaram, gritaram... falei com muitos positivos, é muito difícil.

**DL: Há falta de profissionais?**

Há muita falta de profissionais de saúde ainda, muita, muita, muita. Posso-lhe dizer que em pleno estado de emergência necessitamos de 50 a 100 pessoas e agora poderemos necessitar das mesmas e não temos.

**DL: Qual é a sua perspetiva para os próximos meses?**

Acho que agora poderá ser o verdadeiro desafio da covid em São Miguel. Sabemos que temos um controle que não tínhamos antes dos testes no aeroporto, temos ainda o teste do sexto dia como uma mais valia do controle da pandemia. Acho que vai aumentar o frenesim com a chegada do inverno, pode haver um aumento mas não será muito problemático.

# Vadios Azores Sketchers desenhavam juntos a Lagoa e a ilha todos os sábados

São artistas anónimos e amadores que dão forma e cor à rubrica “Lagoa à Vista”, na contracapa do Diário da Lagoa. O que é o *urban sketching*, a mais recente parceria do DL?

FOTO SARA SOUSA OLIVEIRA



Ugolina Batista e uma dezena de desenhadores urbanos, de vários pontos da ilha, juntaram-se no Porto dos Carneiros para desenharem a paisagem envolvente

SARA SOUSA OLIVEIRA

Ugolina Batista, sem “p” – fez logo questão de precisar – tem 80 anos e é *urban sketcher*, um estrangeirismo que não imaginava vir a fazer parte do léxico da sua vida, e que vamos tentar explicar neste artigo. Enquanto desenha, o chapéu bege de abas largas esconde-lhe o rosto e quase a idade, pergunta inevitável. Resposta: “para ser mais simpático pode escrever que são quatro vintes”, diz sorrindo, a antiga professora primária que foi também coordenadora de metodologia e práticas pedagógicas.

Para Ugolina, o estrangeirismo é novo mas a paixão pelo desenho é antiga. A entrada para a Associação Vadios Azores Sketchers (AVAS) tem um ano. “Junto-me a eles porque gosto, tenho que ocupar os meus dias e ocupar o meu tempo e em vez de estar a ver TV estou fazendo desenho e muito bem acompanhada, o grupo é simpático”, garante. A versatilidade é característica que garante ter. “Gosto de desenharmos com tudo, lápis, caneta, o pincel, qualquer coisa serve e percorro a ilha toda a desenharmos”, destaca.

### “Não pinto o que não gosto”

A conversa com a mais velha desenhadora da AVAS aconteceu às

portas do Porto dos Carneiros, na freguesia do Rosário, na Lagoa. O alpendre junto à antiga lota do porto de pescas lagoense é local habitual dos locais da zona mas numa das manhãs de sábado foi invadido por cadeiras de campismo, lápis, pincéis, aguarelas e tintas de quase todas as cores. Ugolina desenha um dos barcos que vê atracados no porto, o mesmo que Ana Cláudia Correia escolheu para alimentar a criatividade. A paixão pela arte de imprimir no papel, através das mãos, aquilo que os olhos vêem, é de família. A mãe sempre pintou e os pincéis, com mais de 20 anos, são legados a que ela dá uso. “Pensamos que o mar é sempre azul e

não é, é verde, hoje é cinzento, o nosso mar aqui nos Açores tem muitas cores”, conta a economista natural de Ponta Delgada que não tem dúvidas de que, para o papel, só passa o que ela quer: “não pinto o que não gosto, quando há um poste de luz que não gosto não pinto. No outro dia mostrava uma pintura que fiz de Ponta Delgada e diziam-me que parecia uma cidade fantasma”, conta a rir. Assume que a sua modalidade preferida, se é que a designação existe neste mundo de desenhos urbanos, é a pintura a aguarela e a ausência do rigor a que o desenho a lápis obriga. A economista foca-se na natureza e é nela que se inspira: “isto para mim é uma forma

de meditação. Quando venho pintar nestes encontros não falo com ninguém, fico completamente concentrada no que estou a fazer e parece que o resto que está à minha volta desaparece”, conta Ana Cláudia que se juntou à AVAS em março passado.

### “Acaba por ser um viciozinho do melhor que há”

Susana Teles Margarido é a autora do desenho deste mês da rubrica Lagoa à Vista, uma parceria celebrada entre o Diário da Lagoa e a AVAS, que mostra um elemento da Lagoa, a quem nos lê, desenhado na contracapa do jornal. “Toda a gente consegue desenharmos, se for para o desenho ficar igual ao obje-

to real a pessoa tira uma fotografia. Nós vamos olhar as duas para o mesmo barco mas vamos ter desenhos diferentes porque a nossa visão é diferente, o nosso estilo de risco é diferente”, explica a socióloga também natural de Ponta Delgada. “Antes olhava para cima e via o céu azul com nuvens brancas. Hoje olho para o céu e vejo que tem cinza, violeta, branco. Isto do desenho depois acaba por ser um viciinho do melhor que há”, garante Susana que começou do zero sem saber praticamente nada sobre a arte. “Via os trabalhos do Paulo no facebook, como achava os trabalhos dele extraordinários comecei a contactá-lo. No ano passado ele disse-me porque é que não te juntas a nós? Arrisquei. Quando cheguei ao encontro era tão inexperiente, levei uma aguarelas de criança, uns pincéis de criança, só depois percebi que o material não era adequado mas depois um deu-me uma folha de papel, outro emprestou-me as aguarelas e claro que os primeiros desenhos eram os meus desenhos”, conta a socióloga que hoje não perde os encontros de sábado que acontecem todas as semanas num local, previamente escolhido pelo grupo via Facebook.

Instalado na sua cadeira de campismo, à semelhança de outros *sketchers*, Eduardo Machado desenha a antiga lota do Porto dos Carneiros. Dedicar-se ao desenho



Cadernos gráficos servem para desenhar o simultaneamente compilar por ordem cronológica os trabalhos dos *sketchers*

há mais de 40 anos. Está aposentado mas os dias são curtos para uma agenda tão cheia. Para além de ser ceramista, pintor e radioamador também é *sketcher*. “Para estar aqui hoje tive de atrasar uma série de coisas, mas vale a pena, a amizade que se gera é ótima, o Paulo é muito dinâmico,

põe sempre o grupo a andar”, garante. Toda a gente fala com carinho de Paulo Brilhante.

#### Quem desenha garante que toda a gente consegue desenhar

Mas afinal, o que é um *urban sketcher*? Fizemos a pergunta ao fundador da AVAS. “O mundo do

*urban sketching* começa com o Gabi Campanário que é um jornalista espanhol que estava a viver em Seattle, nos Estados Unidos. Ele estava na rua, não tinha a sua máquina fotográfica e necessitava de registar uma notícia. O que ele fez foi desenhar o acontecimento em vez de fotografá-lo e em 2007 começa o grupo dos *urban sketchers*”, começa por explicar Paulo Brilhante, residente na Lagoa. O diretor comercial na área da construção civil é o mentor dos encontros da AVAS que decidiu criar para que, quem gosta de desenhar o que vê, o pudesse fazer com mais frequência. “Já temos 47 encontros realizados, houve uma interrupção na quarentena mas fazíamos encontros virtuais e a associação tem cerca de 50 sócios, onde cada encontro tem entre 10 a 20 pessoas”, explica Paulo Brilhante. Também ele garante que o desenho é para qualquer um, mesmo para quem ache que não tem jeito para o desenho ou nunca tenha desenhado: “é um desenho de observação, aprende-se a observar, há técnicas, há proporções, tudo o que sei fui aprendendo com outras pessoas ao longo dos anos”, garante. Os sábados têm encontro certo mas, sempre que um quer desenhar e outros também, num qualquer dia da semana, combinam através de um grupo que têm *online*, e encontram-se num lugar da ilha. “Ainda ontem fomos dese-

nhar perto do Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores e uma colega disse-me «ah Paulo isto é tão bom desenhar, não pensamos em mais nada, estamos concentrados em colocar no papel o que vemos, ficamos ali a contemplar a beleza e acabamos por observar elementos que muitas vezes nos escapam numa passagem ligeira”, conta Paulo. Enquanto desenha a lápis as fachadas coloridas de várias casas no Porto dos Carneiros, o fundador da AVAS fala do gosto que tem em investir no desenho, e durante a conversa com o DL, por várias vezes é abordado pelos *sketchers* que vão chegando ou perguntando o que acha. Mas as interrupções não chegam só dos colegas: “nos locais em que desenhemos, as pessoas por vezes interagem connosco, fazem perguntas e dizem «ah está muito bonito», são sempre comentários muito elogiosos, e nós ficamos contentes naturalmente”, conta. O local da próxima paragem, para o próximo retrato de um pedaço da ilha, é sempre escolhido no convívio anterior. No final de cada manhã de sábado, estes desenhadores urbanos assentam arraiais na casa de um deles para uma petiscada. Ugolina, a mais velha e mais experiente *sketcher* do grupo não duvida que “o mais giro destes encontros é estarmos juntos, isso é lindo, é uma riqueza muito grande”.



Paixão pelo desenho levou Paulo Brilhante a fundar a Associação Vadios Azores Sketchers em 2019



Por RoberTo Medeiros

Norberto é um grande homem. Normalmente mudamos de semblante e temos de levantar os olhos, quando o queremos olhar de frente, pois é alto. No entanto e, não obstante ser um grande artista, ter muito talento e chamar a sua casa muita gente, durante a quadra do Natal, para verem o seu presépio, nunca foi fácil a sua vida. Mas uma coisa é certa, tem enorme orgulho de ter conseguido manter a tradição, e ser o único no concelho da Lagoa, com um presépio movimentado.

#### Filho de gente humilde e trabalhadora, experimentou vários ofícios

Desde camponês, guardador de animais ou lavrador, vendedor de pão e sapateiro, foi esta última profissão que lhe proporcionou a oportunidade de se afirmar como artista. Na família havia um sapateiro, mas tal como diz o ditado, “santos da casa, não fazem milagres” e foi mesmo preciso descer ao Rosário, para encontrar lugar de aprendiz, na oficina do Tio Mané Ventura, que ficava em frente da tenda do ferreiro Benevides, ao pé da ribeira que separa aquela freguesia da de Santa Cruz. Atualmente aquela oficina deu lugar a um beco com algumas novas habitações, em frente do Museu do Ferreiro Ferrador do senhor João Benevides.

Norberto aprendeu a ser sapateiro. Seis escudos, era quando ganhava por dia, mas só após saber reparar sapatos. Isso mesmo, só arranjar! Fazê-los não. Só os mais experientes o podiam fazer. A verdade era outra. O patrão Ventura, deu pela malha, que é como quem diz, pela esperteza de Norberto e sendo ambos da mesma freguesia, temia a concorrência no futuro, caso lhe ensinasse demasiado. Norberto ralava-se quando havia clientes para novas encomendas. Eram sapatos para pregões e para casamento, mas Norberto só os via na bancada dos colegas de profissão.

Um dia, por insistência dum familiar seu, o patrão deixou-lhe fazer

# O Presépio do sapateiro do Cabouco anda

“Lagoa – cidade Presépio, de outubro a janeiro”

os sapatos para o irmão que já tinha casamento prometido e anunciava-se os pregões de casamento para breve. O calçado para os pregões do irmão poderia ele fazer, mas os da cerimónia de casamento, o patrão, é que os iria fazer, aceitou resignado Norberto. Para fazer a história curta, os sapatos que Norberto fez, ajeitou-se bem ao pé do irmão, já os que o patrão fez, mesmo na hora da “boda”, já o irmão os tinha fora dos pés, debaixo da mesa. Norberto aceitou o desafio do destino e numa próxima e conturbada confusão na Sapataria, deixa o Rosário e abre a sua própria oficina no Cabouco.

Norberto cresce na sua atividade e tem de fazer serão, por vezes para dar conta das encomendas de sapatos para reparar. Uma noite a sua mulher, estranhando que Norberto trabalhava demasiado e até tarde, vai à oficina e diz-lhe diante do que vê: - “então penso que estás a trabalhar, a restaurar e a concertar sapatos e estás a fazer brinquedos?” Foi então que reparou que ao lado da sapataria tinha nascido um presépio. Não um presépio qualquer, mas um que “andava!”

Aquele era um sonho que Norberto acalentava no pensamento desde sempre, mas que nunca pudera concretizar antes. O seu Cabouco havia de ter um presépio que mais nenhuma freguesia do concelho tinha. Os que haviam antes, e que se movimentavam, que ele gostava tanto, tinham desaparecido, já há anos atrás. Era verdade que Norberto não era electricista, também é verdade que não era carpinteiro, no entanto, queria construir uma vila com os seus ofícios e atividade social, comercial e até industrial, como a Lagoa.

Tudo tinha de ser feito com vida própria, onde o quotidiano insular aceitasse os heróis da ficção e o menino com a sagrada família na gruta pudesse conviver com o progresso e a evolução dos séculos, desde então até ao novo milénio. Reunindo uma diversidade de materiais, construiu um estrado, levantado do chão, cerca de um metro e vinte centímetros, e foi distribuindo as diferentes personagens que iam dando vida à sua vila presépio. Algumas feitas de ma-

deira, outras de pano e mesmo ainda outras representadas pelos bonecos de barro dos bonecreiros da Lagoa.

Uma série de correias transportavam ou deslocavam, pessoas e bens das unidades industriais que concebeu. Os artífices movimentam os membros que exemplificam diferentes artes e ofícios, quer do passado, do presente e até do futuro. Desde a enxada, ao arado, à carroça e à viatura mais ligeira ou de estrutura longa, tudo tem a sua funcionalidade no seu presépio movimentado. Amanhar a terra, vindimar e fazer o vinho, ordenhar a vaca ou transportar o leite no veículo longo com autocarro, ou então ver passar a coroação do Espírito Santo a caminho do Império, isto e muito mais é possível ver no presépio movimentado do senhor Norberto Gaspar.

Mas dar uma espreitadela debaixo do presépio é que é um enorme desafio à inteligência de qualquer engenheiro que precisou de queimar as pestanas noites a fio à volta dos livros. A série de correias e polites, de motorzinhos e motorzinhos que alavancam os membros dos bonecos, para que subam e desçam e se movimentem em determinada velocidade, ou em determinada direção – é obra!! É uma maravilha da ciência que ganhou saber e forma na cabeça do senhor Norberto. É de se lhe tirar o chapéu!

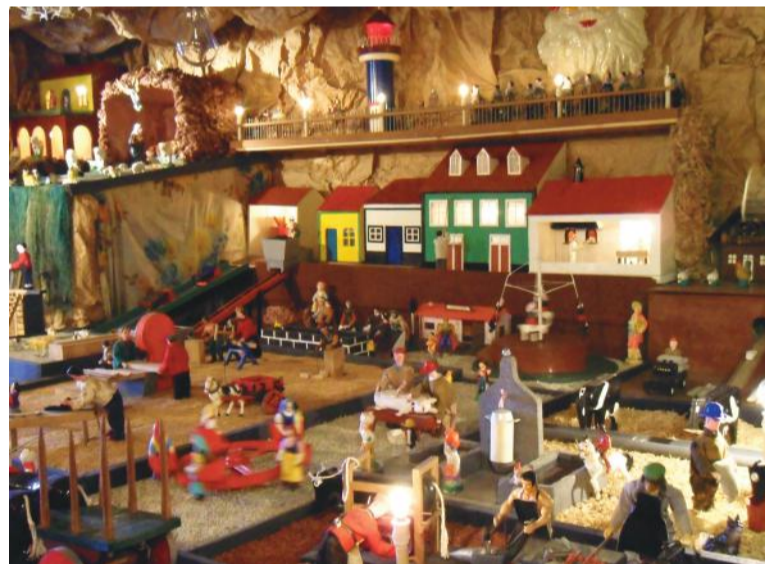
Um dia o artista plástico famoso, Eduardo Nery disse ao meu amigo, pintor Tomaz Vieira que ao lhe oferecer o vídeo deste presépio, que eu lhe tinha cedido, enviou o recado de que este tinha sido um dos melhores presentes que recebera.

No frontal da entrada para a sala onde está o presépio exposto, o senhor Norberto tem colado à parede uma coleção de azulejos da cerâmica Vieira, pintados com a lista de primeiros prémios, que foi ganhando ao longo dos tempos, em concursos de presépios, levados a efeito pela Câmara Municipal de Lagoa, entre 1990 e 2009, período e que eu fui vice-presidente e vereador da cultura e muito próximo dos artistas bonecreiros da Lagoa.

FOTOS DR



Um sapateiro que quis construir uma vila presépio com os seus ofícios e atividade social, comercial e até industrial, como a Lagoa



Um segmento do presépio movimentado do Cabouco



Uma série de correias transportam ou deslocam pessoas e bens das unidades industriais que concebeu para o presépio

# De volta à Escola - O Novo Normal

À semelhança dos anos anteriores, o ano letivo teve início em meados de setembro

No passado dia 14 de setembro os encarregados de educação foram recebidos pelo diretor de turma do respetivo educando, mas desta vez tiveram que vir sozinhos, para evitar os ajuntamentos e poderem manter o distanciamento social que se impõe. Foram então alertados para as novas regras que constam do Plano de Contingência da Escola para fazer face à pandemia covid-19, que terão que ser cumpridas por toda a comunidade educativa, para o bem de todos. No dia 15 não foi possível fazer a receção habitual dos alunos pelos membros do Conselho Executivo, à qual se seguiria a do diretor de turma. Os alunos foram recebidos pelo professor da disciplina que tinham no horário, não tendo sido realizada também a habitual visita à escola por parte dos novos alunos. Não foi a receção ideal, mas sim a possível nos tempos de pandemia que atravessamos. Passado pouco mais de um mês do



início das aulas, verificamos que as novas regras já não parecem tão estranhas. Quase todos se habituaram a usar máscara, tanto dentro como fora da sala de aula; a desinfetar as mãos à entrada da escola; a seguir a sinalética que existe nos diversos espaços e a sentar-se tendo em conta a

sinalética colada no mobiliário. Habitamo-nos, mas não é fácil dar aulas e assistir a elas com máscara. Para além do calor provocado por ela e da maior dificuldade em falar e perceber o que se diz, o seu uso torna-se principalmente difícil nas turmas do quinto ano de escolaridade,

não sendo tão estranho no sexto ano, uma vez que já conhecíamos os alunos. No caso do quinto ano, são alunos que vieram pela primeira vez para esta escola, são alunos que ainda não conhecíamos e faz-nos muita falta vê-los “cara a cara”, falta-nos a expressão facial para perceber se estão bem ou não, se estão ou não a perceber o que se pretende transmitir. Falta-nos também o contacto físico, o pegar no lápis para explicar como se faz, para corrigir um erro ou, simplesmente, aquele toque de incentivo. São tempos difíceis para todos! Por enquanto temos apenas a voz, a expressão corporal e o olhar. Nunca a frase “os olhos são as janelas da alma” teve tanto significado como agora!

## Atividades de Complemento Curricular no 2º Ciclo

Apesar das atuais restrições impostas pela pandemia covid-19, as atividades de complemento

curricular têm novamente lugar na EB 2, 3 Padre João José do Amaral, às quartas-feiras, das 14h15 às 15h45.

Este ano, para além dos cinco clubes que já existiam no ano letivo passado e das ADE, contamos com um novo clube - ReciclarTE, que, como o nome sugere, pretende ensinar os alunos a aproveitar materiais recicláveis, transformando-os em novos objetos, úteis e bonitos. As atividades de complemento curricular abrangem um leque muito diversificado de áreas de conhecimento, têm carácter facultativo e são de natureza lúdica, formativa e cultural. Se estiveres interessado/a em participar em alguma das atividades que constam do cartaz, ainda podes fazer a tua inscrição na biblioteca da escola.

ANA PÁSCOA  
EBI de Lagoa

# Exposição “Arte do Cuidar” na EBI de Água de Pau

Criada com o objetivo de homenagear cuidadores de pessoas em situação de dependência e sensibilizar a comunidade para esta importante missão, o projeto “Arte do Cuidar”, da Casa do Povo de Capelas, presenteou a escola, em outubro, com uma exposição itinerante que não deixou ninguém indiferente, pela força das suas imagens e das palavras que as intitularam. As 30 fotografias que compõem a exposição captaram momentos sugestivos entre os cuidadores e as pessoas em situações de dependência, traduzidos em título por elementos da comunidade, que apreciaram as imagens e refletiram sobre esta arte e o seu valor social, participando no concurso lançado pela Rede Regional de Bibliotecas Escolares no ano letivo transato. Os prémios do desafio foram entregues na inauguração da exposição na escola aos vencedores Dimas Carreiro e Filipa Borges, alunos do 8.ºA, e Helena Costa, Assistente da Biblioteca Escolar.

Ao longo do mês, as turmas do 9.º ano visitaram a exposição e



“Arte do Cuidar” é uma exposição itinerante com 30 fotografias

realizaram trabalhos escritos em diferentes tipologias textuais, que refletiram sobre as vertentes física e emocional desta arte, a expor futuramente numa plataforma digital criada para o efeito. A Biblioteca agradece à Casa do Povo de Capelas e à RRBE pela oportunidade de acolher e participar nesta iniciativa, que considera ter uma abordagem muito original da temática, e felicita todos os participantes e, em especial, os vencedores pelo seu empenho.

## Biblioteca aposta em projetos de articulação curricular

Numa época de mudança educacional e de crescimento da informação acessível intensos, novos desafios são colocados às bibliotecas escolares, que passam de lugares de informação para espaços de conhecimento. A generalização da ideia de aprendizagem ao longo da vida e de educação para todos veio dar nova dimensão às funções da biblioteca, que se assume agora como centro de recursos privilegiado e espaço inclusivo, ideal para a articulação de conteúdos, a colaboração no desenvolvimento de multiliteracias e o exercício de



Dia Mundial da Alimentação assinalado na EBI de Lagoa

uma cidadania ativa. Foi com estes pressupostos que a Biblioteca Escolar se propôs dinamizar, este ano letivo, seis projetos de articulação curricular, aliando disciplinas e estruturas pedagógica em ações cujo produto final se pretende de cariz prático ou de impacto na comunidade. O primeiro arrancou em outubro, aproveitando-se o Dia Mundial da Alimentação para refletir com as turmas do 4.º e do 7.º ano sobre questões como a Dieta Mediterrânica e a sustentabilidade alimentar e estabelecer uma comparação entre os hábitos alimentares do

passado, do presente e o que poderão ser no futuro.

Como é já habitual, a tecnologia marcou presença como suporte de conhecimentos e de comunicação, potenciando a participação e criatividade dos alunos envolvidos, que aprenderam a criar jogos em Kahoot, utilizaram a biblioteca livre de direitos de autor do Youtube com a criação de músicas sobre a alimentação e elaboraram livros digitais de receitas com o apoio da família.

SÓNIA FERREIRA  
EBI de Água de Pau

# Clube de Geocaching regressa às atividades

## LAB CACHES no Passeio Marítimo da Lagoa

Foram publicadas, no passado mês de setembro, cinco Lab Caches, localizadas no futuro Passeio Marítimo da Lagoa, projeto denominado “Lagoa – cidade voltada para o mar”. O Clube de Geocaching foi convidado, pela Groundspeak (entidade dona e responsável pelo Geocaching a nível mundial) para construir 5 Lab caches. Este projeto conduz o geocacher a percorrer os 1.300 metros deste “passeio”, visitando, em particular, a zona do Cruzeiro, os passadiços, a Casa dos Vulcões/OVGA, o relógio solar, o mirante e o Portinho de S. Pedro. Como complemento foi publicada a cache enigma destas Lab caches, a cache “Bónus das LAB da Lagoa” -<https://coord.info/GC90BKQ>, que se localiza algures nesta zona.

## Conferência sobre Geocaching e Turismo

Realizou-se, no passado mês de outubro, uma conferência/evento, no auditório da Escola Secundária da Lagoa (sede da Azores



FOTO CML

A ESL recebeu evento a presença da Diretora Regional do Turismo

Geotour), promovida pela Direção Regional do Turismo, com a colaboração deste Clube. Esteve presente Marlene Damião, Diretora Regional do Turismo e a Presidente da Câmara de Lagoa, Cristina Calisto, entre outros convidados. Neste evento foi assinado um protocolo relativo ao Geocaching, entre a Direção Regional do Turismo e a Azores Geotour. Nesta altura o ex-aluno

desta escola, Rodrigo Travassos apresentou a sua PAP (trabalho de final do seu curso profissional), relativa ao “Geocaching e Turismo nos Açores”.

Registe-se que este evento foi o primeiro “pós pandemia” a ser realizado nesta escola e que cumpriu todas as regras determinadas pela situação.

## Clube de Geocaching finaliza



FOTO CG ESL

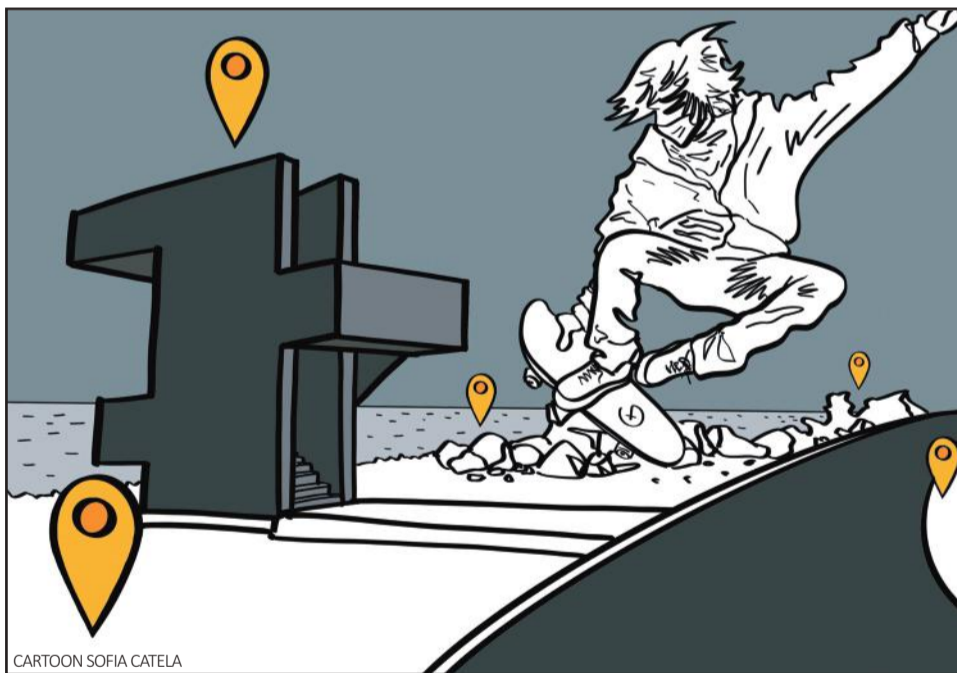
Elementos do Clube foram recebidos na Câmara de Ponta Delgada

## Ponta Delgada Geotour

O Clube de Geocaching da Escola Secundária da Lagoa foi o primeiro “geocacher/team” a finalizar a Geotour de Ponta Delgada (neste caso “encontrando” a totalidade das 50 caches). Assim o Clube foi recebido nos Passos do Concelho da Câmara Municipal de Ponta Delgada, no Salão Nobre, pela Presidente da Câmara de Ponta Delgada, Maria José Duarte.

Estiveram presentes vários alunos e o coordenador do Clube, professor Luís Filipe Machado. Registe-se que este Clube colaborou também na organização desta Geotour e ficou, desde fevereiro, com a incumbência de colaborar com a manutenção das caches deste projeto turístico.

LUÍS FILIPE MACHADO E MARCO PEREIRA  
Clube de Geocaching da ES Lagoa



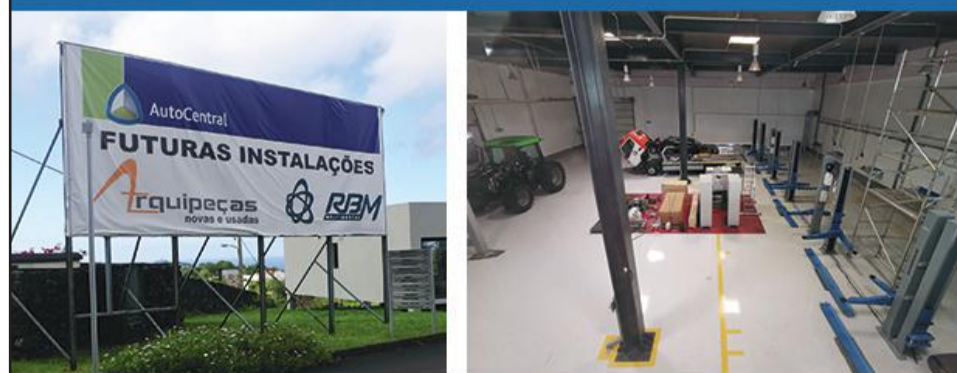
CARTOON SOFIA CATELA



PUB.

## SERVIÇO REBOQUE 24H

Reparações Mecânicas  
Chapa e Pintura  
Vidros para Viaturas



Telf: 296 960 170 / 96 250 40 65 - autocentral@hotmail.com  
Futuras Instalações: Estrada dos Portões Vermelhos, 20

[www.diariodalagoa.pt](http://www.diariodalagoa.pt)

**OBRIGADO POR ESTAR DESSE LADO!**

# VANIA DILAC

## & THE SOULMATES



**BILHETES À VENDA**

**ENTRADA 5€**

2020

**14 | NOV | 21H30**  
**TEATRO RIBEIRAGRANDENSE**

APÓIO DE



RIBEIRA GRANDE  
— Capital do Suf —





**Matilde Dias Pereira Sabino**  
Psicóloga Clínica e da Saúde

Sempre tive sonhos. Sonho de ser médica, sonho de ser mãe de muitos filhos, sonho de poder ajudar toda a gente. Os principais não concretizei. E durante algum tempo sofri, por eles, pelos sonhos perdidos. A Caminhada é assim. Sonhamos, idealizamos e depois lutamos pelos sonhos. Sim, se não lutarmos uma e outra vez, nunca poderemos dizer que não os alcançamos por falta de esforço. Mas porque tinha de ser assim. Eu lutei pelos meus sonhos, mas alguns, não estavam a mim destinados. E aí tive de Aceitar. Com benevolência e compaixão por mim própria, pois lutei muito. Sem culpas, sem remorsos, e finalmente sem tristeza. A não concretização de um sonho pode ser motivo de desilusão e

## O Sonho

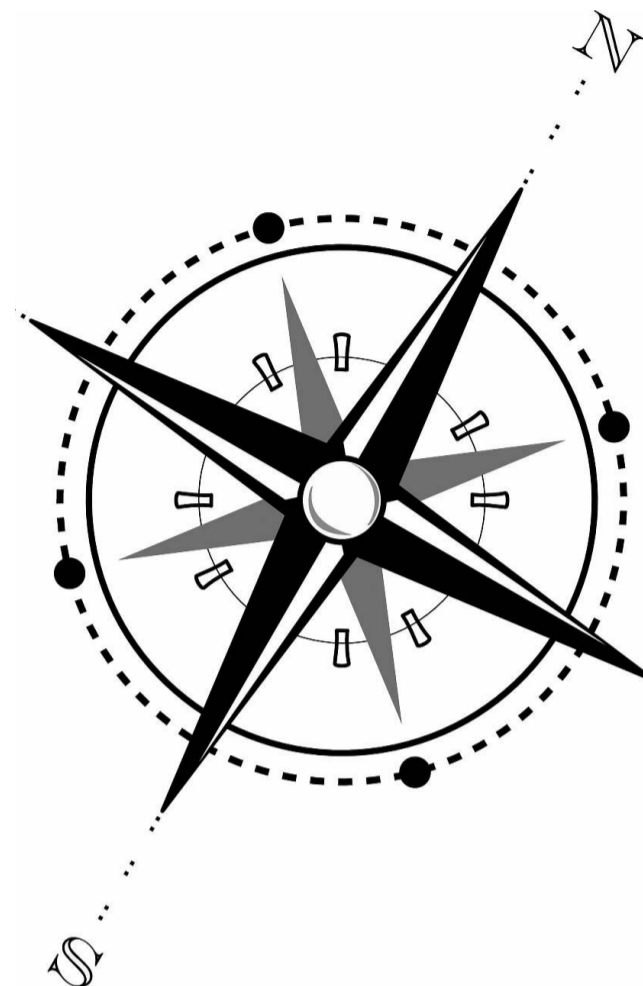
mágoa, para consigo próprio e que, acrescentando a todos os desafios, perdas, quedas, desilusões do Caminho ao final de algum tempo a escuridão é tal, que a pessoa já nem se reconhece.

Pessoas. Crianças, homens, mulheres e idosos, tristes. Comumente designadas pela expressão “Coitado, não teve sorte nenhuma” ou “É uma tristeza de Vida”. É duro caminhar por vários invernos que duram anos e às vezes todo o tempo de uma Vida. Mas, não tem de ser assim.

Não é Sorte. Tem muito a ver com as ferramentas que nos são dadas e como as utilizamos. Fomos dotados, todos, de ferramentas maravilhosas: A criatividade, a inteligência, a memória, os sentidos, os sentimentos, as emoções e a nossa bússola - o Coração. Então, à partida não nascemos todos sobredotados? Temos de saber reconhecer, agradecer e, por a uso todas essas ferramentas com que viemos. E aí não há sorte a jogo. Há saber trabalhar com os nossos dons. Que felizmente variam de pessoa para pessoa e isso, é maravilhoso! Todos

juntos, fazemos uma tapeçaria maravilhosa em que ínfimas e numerosas peças resultam numa obra de arte maravilhosa chamada Humanidade. E não, não está “perdida” como apregoam os “velhos e velhas do Restelo”. Todos os dias nascem crianças com novas ferramentas e morrem pessoas que ao terem concretizado os seus sonhos deixam obras maravilhosas ao Mundo.

Comece por si. Reflita sobre quem é, o que deseja concretizar e o que tem feito para atingir esse sonho. Se perceber que ainda não conseguiu, continue a lutar. Se já percebeu que nunca poderá concretizar, Aceite. Outros sonhos virão. Novos desafios e cenários. Agradeça. É muito Abençoado. Todos viemos para triunfar, sermos felizes e deixar este Mundo um pouco melhor do que aquilo que, nos começaram a apregoar desde cedo. Levante o tapete, não esconda, procure ajuda. Ouça SEMPRE a sua Bússola... foi colocada no seu peito para nunca se perder.



## Amar, porque não?

Amor é uma palavra de que o mundo de hoje não pode prescindir. Aliás, nunca pôde. A ela voltamos sempre, por absoluta necessidade, mesmo que o tema pareça esgotado. Quando pudermos mostrar aos nossos irmãos que os amamos de veras, então estará quase pronto o anúncio do Evangelho. Quem não se sente amado não pode amar nem entender o Amor maior de que queremos dar testemunho todos os dias da nossa vida. Aquele Amor que ressuscitou do sepulcro. O amor é um sentimento que rompe com todas as barreiras e limites, é

um sentimento que não tem metas mesquinhas, não se contenta com pouco. Com este pensamento, olhemos para a maior prova de amor que a sociedade tem e que cada vez mais quer ofuscar. Hoje, quem seria capaz de entregar seu corpo? Hoje, quem seria capaz de morrer por alguém? Arrisco-me a dizer: ninguém, nem mesmo eu. Até hoje, só um foi capaz, e não preciso de nomeá-lo, basta pararmos e olharmos. Sim! Sim é a maior prova de amor que o mundo tem e que o mesmo, tem dificuldades em imitar. Não vos digo para morrer literalmente; a

maior parte das vezes, não precisamos de chegar a esse extremo, mas, sim, dar um pouco de si mesmo ao outro; é aquilo de que o mundo precisa e precisará. E tu, jovem, que és o coração da sociedade, és chamado a construir pontes e mudar este mundo que precisa, urgentemente. E para que aconteça esta mudança, primeiro tem que existir uma revolução no coração do Homem. E nós, que somos o coração desta sociedade, desta Igreja, está em nós mudar o mundo, que precisa de sentir este amor. Se existisse muito mais amor no cora-

ção do homem, acredito que até poderíamos dispensar as leis. Como dizia Santo Agostinho, «Ama e faz o que quiseres». Como posso amar quem me magoou? – é perdoadando. Pois é perdoadando que se ama, quem não sabe perdoar não sabe amar ou não se ama. Há coisas que são impossíveis de perdoar, não me refiro a banalidades, mas por vezes nós não perdoamos nas pequenas coisas; se não conseguimos perdoar nesses momentos, como iremos perdoar nesses tais momentos impossíveis? A nossa História está cheia de sinais



**André Furtado**  
Estudante de Teologia

de amor, de gente que amou até ao fim, imitando o Mestre. Cada santo é a prova do amor de Deus, cada vida convertida e transformada é uma página do Evangelho vivida e incarnada. Ser cristão, afinal, é seguir um grande Amor com provas dadas. É o impossível feito possível para nós.

### Ficha Técnica

#### Diário da Lagoa

**Registo ERC:** 126473  
**Deposito Legal:** 402139/15  
**Propriedade:**  
Narrativa Frequente Unipessoal, Lda.  
**NIPC:** 515752304  
**Capital Social:** 1000,00 €  
**Gerência** (sócio detentor de 100% do capital social): Clife Botelho

**Sede:** Rua do Espírito Santo, 6A  
9560-079 - Lagoa, Açores  
**Fundador:** Norberto Luís  
**Diretora/ Editora:** Sara Sousa Oliveira  
**Redação:** Rui Pedro Paiva (CO6193A);  
Sara Sousa Oliveira (CP- 6193A);  
**Direção Comercial:** Clife Botelho  
**Colaboradores nesta edição:**  
Ana Páscoa, André Furtado, Catarina Rola, Joana Simas, Luís Filipe Machado, Luís Moniz, Matilde Dias Pereira Sabino, Marco Pereira, Roberto Medei-

ros, Sónia Ferreira, Susana Teles Margarido, Funerária Carvalho, Funerária Cordeiro.  
**Periodicidade:** Mensal  
**Impressão:** Gráfica Funchalense  
Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, nº 50 - Morelena  
2715-029 Pêro Pinheiro – Portugal  
**Tiragem:** 750 exemplares  
**Sede da editora e redação:**  
Rua do Espírito Santo, 6A  
9560-079 - Lagoa, Açores

**Email:** diariodalagoa@sapo.pt  
**Estatuto Editorial disponível em:**  
<http://diariodalagoa.pt>

**Nota:** Conteúdos dos artigos de opinião, aqui publicados, são da responsabilidade de quem os assina. Anúncios são da responsabilidade dos respetivos anunciantes, salvo erro tipográfico.



Mais conteúdos aqui.

## Obituário

### Água de Pau

**Ângela Maria Martins Vieira**

Nasceu 30-12-1989  
Faleceu 30-09-2020



**Carlos dos Santos Ferreira**

Nasceu 11-07-1946  
Faleceu 12-10-2020



**Luís Manuel Baptista Rego**

Nasceu 18-05-1946  
Faleceu 04-10-2020



**Lúcia de Fátima A. S. Cabral**

Nasceu 05-09-1952  
Faleceu 24-09-2020



**Maria do Céu Amaral**

Nasceu 26-04-1936  
Faleceu 18-10-2020



**Silvína Garcia Coelho Botelho**

Nasceu 12-09-1963  
Faleceu 18-10-2020



### Remédios

**José Guilherme de Almeida**

Nasceu 24-09-1959  
Faleceu 20-09-2020



### Rosário

**Cidália Maria Andrade Ponte**

Nasceu 29-01-1975  
Faleceu 11-10-2020



**Eduardo de M. Ramalho**

Nasceu 03-07-1933  
Faleceu 29-09-2020



**João Alberto Simões do Rego**

Nasceu 23-06-1953  
Faleceu 26-09-2020



**Manuel de Medeiros**

Nasceu 05-07-1938  
Faleceu 17-10-2020



**Rui Alberto Furtado Soares**

Nasceu 30-01-1988  
Faleceu 18-10-2020



### Santa Cruz

**Regina M. da Costa Galego**

Nasceu 05-11-1938  
Faleceu 18-09-2020

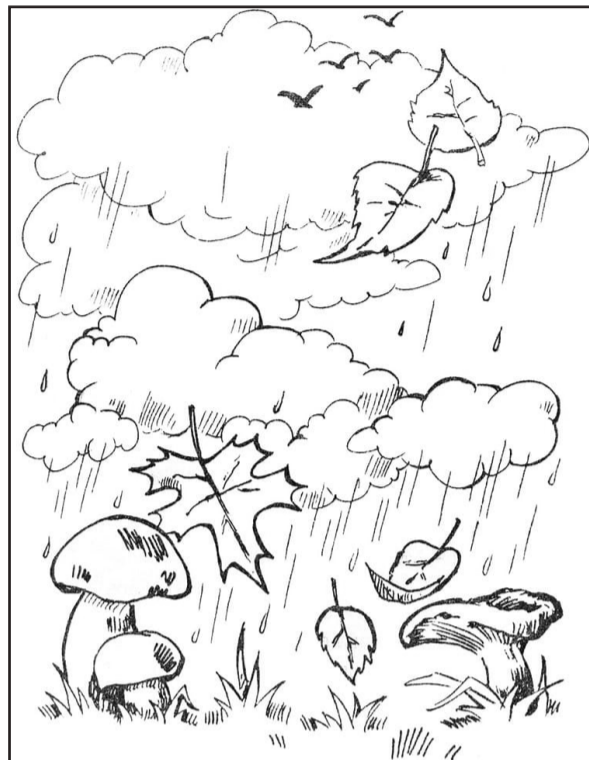


**Manuel Teixeira Tavares**

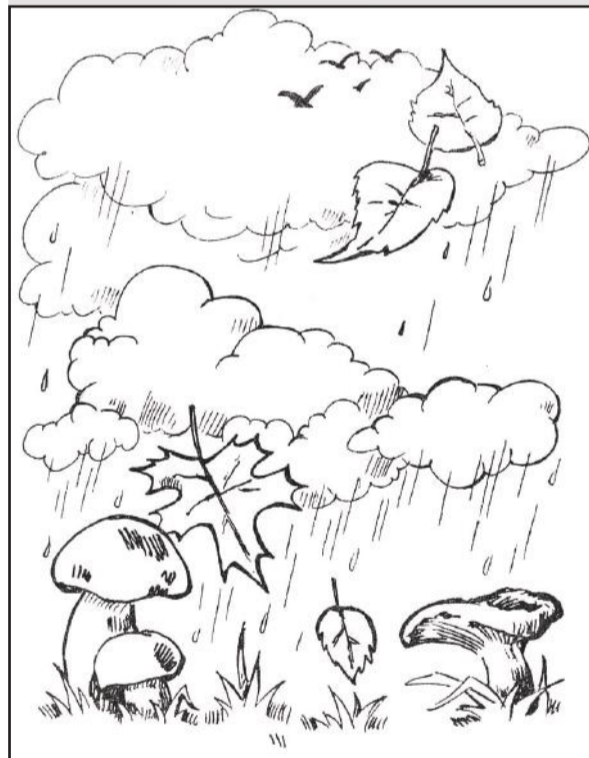
Nasceu 01-08-1946  
Faleceu 18-10-2020



## Passatempo



Descubra as sete diferenças



Solução



## Horóscopo



**Carneiro (21/3 a 20/4)**

A vida afetiva pode causar-lhe alguma ansiedade e sentirá a necessidade de analisar a qualidade da relação amorosa de forma a afastar dissabores. A nível profissional tem capacidade de transformar positivamente a sua situação. No entanto, adote uma atitude muito entusiástica e persistente.



**Touro (21/4 a 21/5)**

A vida afetiva está protegida e traz-lhe ótimas novidades que lhe proporcionarão muitas alegrias. É tempo de começar um ciclo muito proveitoso. A nível profissional vai conseguir trabalhar de modo mais eficaz e rentável. Procurará outras atividades que lhe trarão ótimos resultados.



**Gêmeos (22/5 a 21/6)**

A vida afetiva marca alguma instabilidade, que lhe provoca inquietação. Procure ler, estudar e aprofundar as matérias relacionadas com o espírito. A nível profissional abrem-se novos horizontes. Cabe-lhe a si tomar as iniciativas certas para poder construir um futuro mais próspero e estável.



**Caranguejo (21/6 a 23/7)**

A vida afetiva encontra-se favorecida e possibilita-lhe estabelecer um relacionamento harmonioso, mas evite qualquer sentimento de possessividade. A nível profissional pode passar por provações que colocam à prova a sua capacidade de superar obstáculos. Contudo, avance, sem medo de arriscar.



**Leão (24/7 a 23/8)**

A vida afetiva atravessa uma excelente fase de novas oportunidades de consolidar os laços familiares, mas privilegie o diálogo aberto e sincero. A nível profissional, certas mudanças vão contribuir para a transformação da carreira. Esteja disponível para iniciar um novo rumo mais benéfico.



**Virgem (24/8 a 23/9)**

A vida afetiva começa uma época de maior profundidade em termos relacionais. Todavia, tome iniciativas para poder vivenciar momentos emocionantes. A nível profissional, provavelmente, está a ganhar bases sólidas para o seu futuro. Se houver o empenho e a dedicação, então, alcançará sucessos.



**Balança (24/9 a 23/10)**

A vida afetiva decorre com naturalidade, mas precisa de manter o equilíbrio e de tomar medidas para conseguir encontrar a felicidade pretendida. A nível profissional aproveite a sua boa fluidez mental para fazer opções lúbricas que visem melhorar a área económica. Não tenha receio de mudar.



**Escorpião (24/10 a 22/11)**

A vida afetiva reflete a forte harmonia no que diz respeito às relações mais próximas. Sente que tem condições de manifestar os seus sentimentos. A nível profissional todo o trabalho deve ser desenvolvido de acordo com a sua vocação. As tarefas devem ser executadas de forma muito prazerosa.



**Sagitário (23/11 a 21/12)**

A vida afetiva dá-lhe a oportunidade de demonstrar a sua sabedoria. Neste sentido, as suas atitudes devem estar de acordo com os seus sentimentos. A nível profissional há a possibilidade de surgirem oportunidades que lhe trarão maior estabilidade no futuro. As deslocações estão favorecidas.



**Capricórnio (22/12 a 20/1)**

A vida afetiva recebe influências "superiores" que promovem avanços surpreendentes. Procure organizar o setor amoroso de forma consciente. A nível profissional a conjuntura cria-lhe as condições necessárias para clarificar algumas contrariedades. Mas, seja muito tolerante flexível.



**Aquário (21/1 a 19/2)**

A vida afetiva apresenta-se prometedora e, possivelmente, a tendência será para que tudo decorra da melhor maneira possível. Mas, seja competente. A nível profissional, existe a forte possibilidade de experienciar mudanças radicais. Podem surgir propostas ou convites realmente surpreendentes.



**Peixes (20/2 a 20/3)**

A vida afetiva depende da sua habilidade de afastar situações que lhe provocam desgaste e sofrimento. Se necessário, procure ajuda especializada. A nível profissional durante esta etapa, sentirá muita tranquilidade. Bom momento para reestruturar a carreira. De qualquer modo, avance com fé.

## Astrólogo Luís Moniz

Consultas presenciais  
e online

E-mail: rikinho-astro@hotmail.com

Site: <http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt/>



## Lagoa à vista



Igreja e Baía de Santa Cruz por Susana Teles Margarido, Vadios Azores Sketchers

Joana Simas  
Museóloga

Nas últimas semanas instaurou-se a polémica em torno da destruição do património cultural. Os casos reportam-se à destruição de uma Anta do período do Neo-Calcolítico numa herdade no Concelho de Mora, no distrito de Évora, alegadamente durante a movimentação de solos para plantação; o segundo caso, refere-se à possibilidade de destruição dos vestígios da mesquita medieval encontrados na Sé de Lisboa durante as obras de requalificação e restauro do Claustro da Sé por “não ser compatível com a execução da obra em

## Salvem o património!

curso”.

O burburinho levantou-se de imediato, não só por alguns especialistas na matéria, mas também por cidadãos que se preocupam com a História, com a Memória e por inerência com a Identidade do Ser Português. Depressa nas redes sociais, e não só, a polémica alastrou-se, gerando debates, petições e surtindo alguns efeitos positivos: a sensibilização para a preservação do Património Cultural, um tema que deve estar cada vez mais presente na sociedade. Por Património Cultural entende-se o conjunto de “todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização” (Lei nº107/2001, artº2). O elemento determinante que define este conceito é a sua capacidade de representar

simbolicamente uma identidade, fenómeno pelo qual os indivíduos assumem e/ou aderem a determinados elementos que selecionam para serem preservados.

O Património não está exclusivamente fechado em museus, que desempenham a função de salvaguardá-los. Está um pouco, passo a expressão, “ao virar da esquina” e porventura à mercê dos ataques à nossa herança cultural. Reporto para o caso dos restauros desastrosos que são, também, um atentado ao património. No campo do património religioso existem exemplos horripilantes. Quem não se lembra do polémico pseudo-restauro da pintura do Ecce Homo em 2012, em Espanha, protagonizado por uma “pessoa de boa-fé”? Neste caso, como noutros, prevalece a boa-vontade de voluntários que, por não serem especialistas na matéria, reali-

zam intervenções que acabam por ser destrutivas e muitas vezes irreversíveis, sobrepondo-se às orientações para a conservação e restauro de bens seguidas pelos profissionais da área. Voltando à questão inicial. Depois de tanta insistência na preservação dos achados arqueológicos da Sé, até à data da redação deste artigo, ao que parece, a Ministra da Cultura determinou a conservação das referidas ruínas, musealizá-las e integrá-las no projeto de recuperação e musealização, uma decisão sensata, que em parte, creio eu, se deve à voz ativa e colaborativa da sociedade civil e académica preocupada com estas questões. Esta destruição levaria à perda de vestígios de uma mesquita almorávida do século XII, apontados alguns exemplos como únicos no contexto ibérico e marroquino, e que fazem parte da nossa Cultura.

## NELAG dinamiza comércio local

“Na Lagoa Vale +” é o nome da campanha que decorreu no concelho entre os dias 15 e 31 de outubro. A iniciativa promovida pelo NELAG, Núcleo de Empresários de Lagoa, em parceria com a Câmara Municipal, promoveu a emissão de 2900 vales de desconto distribuídos pelos estabelecimentos comerciais aderentes do comércio a retalho. Os vales, que variam entre 1 e 10 euros, puderam ser descontados pelos consumidores, residentes na região, em compras feitas no concelho.

A campanha teve como objetivo dinamizar o comércio local numa altura particularmente desafiante para os empresários devido aos efeitos da pandemia covid-19.

## Divulgação do Orçamento Participativo Jovem reajustada

A covid-19 obrigou a reorganizar a divulgação do Orçamento Participativo Jovem (OPJ) de Lagoa. As cinco juntas de freguesia do concelho bem como a Escola Secundária de Lagoa, a escola profissional - Inetese e a Escola Básica e Integrada de Água de Pau receberam um kit do OPJ com um manual ilustrativo, panfletos, canetas e formulários, para que a iniciativa seja divulgada e explicada aos jovens.

Para contornar as limitações impostas pela pandemia, a ligação entre a equipa do OPJ pode também ser feita através de um grupo de WhatsApp, através do número 925 596 605.

O OPJ é aberto a todos os jovens residentes, trabalhadores e estudantes lagoenses, com idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos. As propostas puderam ser enviadas para a autarquia até ao dia 31 do mês passado.

SSO

PUB.

**Raspe no que é nosso**

**Ganhe até 20.000€**

**20.000€**

com o Jogo Instantâneo ganha você e ganha os AÇORES